

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA ASSOCIADA A PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE: APRIMORANDO CONHECIMENTOS¹

ACQUIRED IMMUNODEFICIENCY SYNDROME ASSOCIATED WITH COMMUNITY- ACQUIRED PNEUMONIA: IMPROVING KNOWLEDGE

Frantiesca Zanetti², Mardhjorie dos Santos Seidler³, Marinez Koller Pettenon⁴

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Graduação de Enfermagem da Unijuí.

² Acadêmica do Curso de graduação de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/UNIJUÍ - frantiesca.zanetti@sou.unijui.edu.br

³ Acadêmica do Curso de graduação de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/UNIJUÍ - mardhjorie.seidler@sou.unijui.edu.br

⁴ Enfermeira, Mestre em Educação nas Ciências, Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/UNIJUÍ. Orientadora - marinez.koller@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo ampliar a experiência vivenciada por acadêmicas do terceiro semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-UNIJUÍ, na disciplina de Farmacologia para Enfermagem II; o trabalho deu-se a partir da busca teórica implementada, por meio da resolução de um caso clínico, evidenciando patologias importantes.

O seguinte escrito traz a associação de duas doenças significativas estudadas no caso clínico, referido anteriormente; a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e a Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC). A razão de explanarmos acerca da associação entre essas duas enfermidades, se dá em consequência da AIDS ser uma condição crônica frequente em nosso país, já que estima-se a existência de 866 mil pessoas com o vírus HIV no Brasil (BOGAZ, 2019).

Além de que, os portadores de AIDS normalmente estão sujeitos ao acometimento de doenças oportunistas, pois a presença desta síndrome interfere na capacidade do organismo em combater infecções, por agir no interior das células do sistema imunológico enfraquecendo a habilidade do corpo em enfrentar enfermidades (OPAS, 2017). A pneumonia adquirida em ambiente comunitário é tida como uma dessas doenças oportunistas e por sua vez, os agentes causadores da mesma aproveitam a inabilidade do sistema imunológico do paciente aidético para poder se instalar e gerar complicações que podem variar entre leves e graves.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, realizado a partir das atividades de ensino vivenciadas na disciplina de Farmacologia para Enfermagem II no Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-UNIJUÍ, realizado nos meses de março à junho do ano de 2020. O caminho percorrido foi inicialmente a construção de um caso clínico, baseado na aprendizagem respaldada em problemas, elencando objetivos de aprendizagem, perguntas de pesquisa e a busca teórica para fundamentação do estudo.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

Palavras-chave: AIDS, pneumonia, sistema imunológico, doenças oportunistas.

Keywords: AIDS, pneumonia, association, immune system

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 1983 fora apresentado pela comunidade científica o vírus da imunodeficiência humana (HIV), o qual é responsável por ocasionar a AIDS (Marins, 2005). Trata-se de um retrovírus humano altamente contagioso e infeccioso. Diante disso, segundo Rachid; Schechter, 2017, este vírus é transmitido de pessoa para pessoa a partir do contato direto entre fluidos corporais contendo DNA, como o sangue, o esperma masculino e o leite materno. Portanto, para que ocorra essa transmissão é necessário que o fluido corporal contaminado de uma pessoa adentre o organismo de outra.

O HIV, por ser um vírus, denota as mesmas propriedades desta classe, ou seja, é acelular e necessita de uma célula hospedeira para realizar sua disseminação. Nesse sentido, o mesmo pode ser caracterizado como sendo um vírus RNA, apresentando em seu genoma a enzima transcriptase reversa que tem a capacidade de realizar a transcrição do RNA viral em DNA, o que possibilita a invasão viral dentro da célula hospedeira, infectando-a (RACHID; SCHECHTER. 2017).

Nesse viés, segundo Rachid; Schechter, 2017, as principais células infectadas, são aquelas que apresentam em sua superfície moléculas CD4, que por sua vez, agem como receptores do vírus, mediando a invasão celular. Diante disso, os linfócitos T CD4+ e os macrófagos acabam sendo alvos do HIV, o qual se instala e se multiplica rapidamente, denegrindo o sistema imune, levando a perda progressiva da imunidade do portador (MARINS, 2005).

Os medicamentos utilizados no tratamento da AIDS possuem como finalidade impedir a multiplicação viral, evitando o enfraquecimento do sistema imunológico do indivíduo. Diante disso, segundo Cunha e Gimenez, (2005), a terapia farmacológica é composta essencialmente pelos medicamentos antirretrovirais, os quais, possibilitaram a cronificação da doença e o aumento da sobrevida desses pacientes, ou seja, a não realização correta do tratamento degride o sistema imune do portador, favorecendo o acometimento por alguma doença oportunista.

A infecção pneumática adquirida na comunidade pode ser causada por inúmeros agentes microbianos como: bactérias, vírus, fungos ou até gases químicos. Cada um desses agentes, dentro de sua taxonomia, corresponde a um tipo de pneumonia que por conseguinte, detém suas particularidades quanto ao manejo e tratamento da doença porém, esses agentes ativam mecanismos fisiopatológicos de defesa do organismo humano de maneira semelhante, e inclusive, quando conseguem se instalar em nosso corpo causam pneumonia também de maneira símil (MENDES, 2019).

Entretanto, a pneumonia que mais acomete as pessoas a nível comunitário é a pneumonia bacteriana, dentro deste grupo, o *Streptococcus pneumoniae* é a bactéria mais comum e mais atuante e infecta com grande prevalência os portadores de HIV (MENDES, 2019) .

Para impedir que esses agentes se instalem em nosso organismo, nós contamos com mecanismos fisiopatológicos de defesa; entre esses mecanismos estão: o aparelho mucociliar, o reflexo da tosse e um sistema imunológico próprio do aparelho respiratório, (Marques, 2019). Esse sistema geralmente não consegue identificar o que o invade mas consegue identificar que é incomum àquele ambiente

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

e dessa forma tenta combatê-lo por meio de: imunoglobulinas A, células fagocíticas (neutrófilos e macrófagos) e células natural killer (LOPES; NORONHA; MAFORT, 2010).

A eficácia desse combate depende do bom funcionamento geral do sistema imunológico corporal inato e também da cepa bacteriana ser mais agressiva ou mais amena, se for mais agressiva o nosso sistema imune terá dificuldades pois, a multiplicação desses patógenos é mais acelerada, se for mais amena nosso sistema tem chances de conseguir eliminá-lo.

Em muitos casos esses mecanismos fisiopatológicos de defesa que temos podem não operar corretamente contra os microorganismos causadores da pneumonia, principalmente quando se trata de pacientes portadores de AIDS, e esses acabam por se instalar em nosso trato respiratório e colonizá-lo. A multiplicação desses agentes resulta na alteração da flora normal do pulmão gerando uma disbiose pulmonar. Esses agentes atuam diretamente nos alvéolos pulmonares gerando um exsudato inflamatório, o que faz com que os alvéolos tenham dificuldade de realizar o processo de hematose e leve o paciente a um quadro de hipóxia (MARQUES, 2019).

Os pacientes soropositivos apresentam maior suscetibilidade a desenvolver/contrair a pneumonia justamente pelo déficit no funcionamento do sistema imune; principalmente se estes não aderirem corretamente ao tratamento com antirretrovirais, que auxiliam a manter os valores adequados das células CD4, células essas, que se estiverem em baixa contagem interferem na predisposição do paciente a ser acometido por doenças infecciosas (GOMES; SILVA, 2008).

Fazendo o uso correto dos antirretrovirais, há a redução da probabilidade do portador de AIDS adquirir pneumonia. Em contrapartida, o não uso ou o uso incorreto da terapia antirretroviral, volta a aumentar essa predisposição, já que, segundo Gomes; Silva, 2008, pacientes que apresentam taxas de células TCD4 menores que 200 por mm^3 , demonstram ser mais suscetíveis a infecções de pneumonia, principalmente a bacteriana comparada aos outros microorganismos causadores. Segundo Mendes (2019) de dez a vinte e cinco vezes mais, as pneumonias bacterianas acometem os pacientes infectados pelo HIV do que em pacientes não infectados, podendo ocorrer independente da faixa de CD4.

CONCLUSÃO

O estudo permitiu ampliar conhecimentos acerca da associação de duas graves infecções, a AIDS e a PAC. Observou-se que o descontrole das taxas de Linfócitos T CD4 por portadores de AIDS, é um dos fatores predisponentes para desenvolver alguma doença oportunista como a PAC. A queda na contagem de Linfócitos T CD4 pode ser consequência do uso incorreto da terapia antirretroviral, resultando na inabilidade inata do sistema imune corporal e por conseguinte na inabilidade do sistema imune do aparelho respiratório, o que gera um aumento de vulnerabilidade aos patógenos causadores das infecções pneumáticas.

Menciona-se a contribuição positiva para o aprimoramento e crescimento acadêmico dos estudantes, no que tange às patologias associadas, que comprometem significativamente o sistema imunológico dos indivíduos acometidos.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOGAZ, C. Panorama Atual da AIDS no Brasil. Ministério da Saúde. 2019. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45465-brasil-mais-do-que-dobra-o-tempo-de-sobrevida-de-pessoas-com-aids#:~:text=PANORAMA%20ATUAL%20DA%20AIDS%20NO%20BRASIL&text=Atualmente%2C%20estima%2Dse%20que%20866,e%2037.791%20casos%20de%20aids>>. Acesso em: 28 de Jul. 2020.

CUNHA, Gilmar Holanda da; GIMENIZ, Marli Teresinha Galvão. Métodos contraceptivos e de prevenção da transmissão/reinfecção do vírus entre portadores de HIV/aids. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, vol. 12. num. 4. Dec. 2011, p. 699-708. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027977006.pdf>>. Acesso em: 16 de Jul de 2020.

GOMES, Nathalia Tavares. SILVA, Rosemeri Maurici da Silva. Pneumopatias em pacientes com HIV/Aids: estudo de 118 casos em um hospital de referência. Rio de Janeiro. 2008. Disponível em: <http://www.sopterj.com.br/wp-content/themes/_sopterj_redesign_2017/_revista/2008/n_02-04/01.pdf>. Acesso em: 13 de Jul de 2020.

LOPES, Agnaldo José; NORONHA, Arnaldo; MAFORT, Thiago. Mecanismos de defesa do aparelho respiratório. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, [S.l.], v. 9, n. 2, abr. 2014. ISSN 1983-2567. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/9173>>. Acesso em: 02 de Jul. de 2020

MARINS, José Ricardo Pio. Manual de Assistência Psiquiátrica em HIV/aids. 3ª Ed. Brasília, Ministério da Saúde, 2005. Acesso em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manualassistpsiq.pdf#page=7>>. Acesso em: 11 de Jul. de 2020.

MARQUES, Felipe. Pneumonia adquirida na comunidade (PAC). Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eisxrCCYttA>>. Acesso em: 8 de Jul. de 2020.

MENDES, Isabel Cristina Melo. Pneumonia em paciente HIV positivo: como manejar?. PEBMED. 2019. Disponível em: <<https://pebmed.com.br/pneumonia-em-paciente-hiv-positivo-como-manejar/>>. Acesso em: 18 de Jul. de 2020.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa - HIV/aids. 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5666:folha-informativa-hiv-aids&Itemid=812>. Acesso em: 27 de Jul. 2020.

RACHID, Márcia; SCHECHTER, Mauro. Manual de HIV/AIDS. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações Ltda, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=WwBnDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=aids+mecanismo+de+a%C3%A7%C3%A3o&ots=mxp9Ws4W7s&sig=9Az0BjsAw1ZF-Z3uM8q-hEBX5FY#v=onepage&q&f=true>. Acesso em: 06 de Jul. 2020.

Parecer CEUA: 23205.004977/2015-90



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

Parecer CEUA: CAAE: 84431118.2.0000.5350